

Indústria puxa a recuperação da economia

Sandro Silveira

A economia brasileira deverá produzir 14 bilhões de dólares a mais em produtos este ano do que em 1992. A projeção é do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) do Ministério da Fazenda. Os cálculos do órgão (veja quadro) prevêem crescimento de 3,5 por cento no Produto Interno Bruto (PIB). Em 1992 houve queda de 0,9 por cento.

A Indústria deverá puxar essa elevação, produzindo 4,7 por cento a mais este ano, com destaque para o setor de transformação. A agropecuária deve crescer três por cento e o setor de serviços, 2,6 por cento. Até o momento só estão fechados os dados do primeiro trimestre, quando a economia cresceu em um por cento.

A estimativa do Ipea é de que o crescimento acumulado no primeiro semestre deste ano praticamente inexistiu, pois foi de 0,1 por cento. As projeções do órgão apontam retomada da atividade econômica neste segundo semestre, principalmente do mês passado até setembro, quando o PIB deve acumular crescimento de 2,8 por cento.

Fôlego — A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) não aposta em crescimento brasileiro este ano. Conforme a entidade, "as perspectivas para a América Latina em 1993-94 são mistas, especialmente por causa das dúvidas sobre a consistência da política econômica do Brasil".

A Confederação Nacional da Indústria (CNI), através do chefe de seu departamento econômico, Marco Guarita, avalia que somente uma forte elevação da inflação pode interromper o crescimento. Ele afirma isso acreditando que o

Veja os principais segmentos

Crescimento do PIB este ano (% acumulado trimestralmente)				
Setores	1 TRI	2 TRI	3 TRI	ANO
Agropecuária	4,7	3,1	3,1	3,0
Lavouras	5,2	3,0	3,1	3,4
Prod. Animal	4,1	3,2	3,0	3,4
Indústria	3,8	1,3	3,5	4,7
Transformação	4,0	1,0	4,7	5,8
Constr. Civil	5,7	5,1	0,3	0,7
Demais	0,4	1,2	1,4	2,7
Serviços	0,2	0,5	2,0	2,6
Comércio	1,9	0,2	4,8	5,7
Transportes	0,6	1,5	4,8	7,3
Demais	0,5	0,5	0,6	0,8
PIB	1,0	0,1	2,8	3,5

Fonte: Ipea

aumento do emprego e da massa salarial vai sustentar o consumo.

O fôlego para sustentar esse crescimento viria da construção civil, indústria automobilística, agricultura e setor exportador. Nos seis primeiros meses deste ano, conforme o Ministério da Indústria e Comércio, as exportações brasileiras atingiram 18,9 bilhões de dólares, com crescimento de 14,6 por cento em relação ao mesmo período de 1992.

Indústria — Comprovando que a indústria está puxando o crescimento brasileiro este ano, o IBGE divulgou elevação de 8,8 por cento na produção do primeiro quadrimestre em relação ao mesmo período de 1992. Esse aumento da atividade industrial é mais forte em São Paulo e Rio Grande do Sul, ambos superando 12 por cento.

Nunca a indústria automobilística nacional produziu tanto. No primeiro semestre deste ano, 631.204 veículos ficaram prontos, quebrando o recorde de 1986, 564 mil unidades. As vendas internas registraram a segunda maior quantidade da história, 471.394, bem próxima à de 1979, 488 mil veículos.

Tudo isso, devido a acordo entre Governo, trabalhadores e empresários em câmaras setoriais que reduziram impostos e margens de lucro, com efeito direto sobre os preços. A previsão da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores

(Anfavea) é de que este ano a produção vai superar um milhão e 200 mil veículos. A agropecuária, que liderou o crescimento econômico de quase 17 por cento de 1980 e 1991, conforme o IBGE, terá participação importante este ano. A safra de 1993 deverá ser 300 mil toneladas maior (0,4 por cento) que a de 1992, conforme levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

A colheita deverá atingir 68,7 milhões de toneladas, dependendo apenas da pequena safra de inverno, a ser colhida em novembro. Esta safra só será inferior à de 1988/89, superior a 71 milhões de toneladas. Soja, milho e trigo puxaram este crescimento. O crescimento do setor de máquinas e implementos agrícolas no primeiro trimestre foi de 42 por cento no Rio Grande do Sul.

Financiamento — O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Delben Leite, aposta no crescimento. Até maio, o volume de consultas ao órgão foi 22 por cento superior ao de 1992. O principal sintoma internacional vem do Japão.

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, comemorou proposta da maior empresa financeira japonesa, a Nomura International Securities para comprar cem milhões de dólares em euroyenbonds da Telebrás.